



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Efeitos Do Tabagismo Materno Durante A Gestação Nos Recém-nascidos

Autores: MÁRYA DUARTE PAGOTTI (EMESCAM); RENATA CRISTINA MOREIRA QUEIROZ (EMESCAM); INGRID HÉLLEN ANDRÉ BARRETO (EMESCAM); GEISA HOSSOKAWA EGUCHI NEVES (HSCMV); SANDRA WILLEIA MARTINS (HUCAM); MARIA DO CARMO MARIA DO CARMO RODRIGUES (HUCAM); VERA LÚCIA MAIA (HUCAM); ELIETE RABBI BORTOLINI (FAESA); FLÁVIA IMBROISI VALE ERRERA (EMESCAM); ANDREA LUBE ANTUNES DE S. THIAGO PEREIRA (EMESCAM)

Resumo: Introdução O tabagismo na gestação ainda é um grande problema de saúde pública devido ao impacto negativo sobre a saúde materno-fetal. Objetivo Analisar as repercussões em relação à antropometria e anomalias congênitas (AC) nos recém-nascidos (RN), cujas mães referiram consumo de tabaco durante a gestação, nascidos em duas maternidades de referência de alto risco. Métodos Estudo transversal realizado entre abril de 2011 e maio de 2012, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, subprojeto de um trabalho sobre a caracterização clínica e epidemiológica de anomalias congênitas. Foi realizada uma entrevista com a paciente internada em alojamento conjunto utilizando um protocolo de avaliação, que contemplava dados maternos (identificação pessoal, história gestacional, exposição a teratógenos, uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas) e dados dos RNs (antropometria e presença de AC). As puérperas que referiram o uso de tabaco em qualquer trimestre da gestação e seus respectivos RNs (expostos) foram incluídos e comparados com o grupo que não relatou esse hábito (não expostos). As AC foram classificadas utilizando um protocolo clínico para triagem precoce de Merck et al (2003) modificado. As AC encontradas nos RNs expostos tiveram suas frequências descritas, foram agrupadas em relação à região anatômica e comparadas entre os grupos estudados. Resultados Foram atendidas 2213 puérperas, das quais 243 (10.98%) relataram consumo de tabaco. Os RNs expostos apresentaram menores peso ($p = 0.0019$), comprimento ($p = 0.0003$) e perímetro cefálico ($p = 0.0199$), maior frequência de pequeno para a idade gestacional ($OR = 2.205$; $IC95\% = 1.584 - 3.069$) e aumento significativo do risco para anomalias faciais ($OR = 1,824$; $IC95\% = 1,324 - 2,2512$) e para fissuras palatina e labial ($OR = 1,710$; $IC95\% = 1,232 - 2,374$). Conclusão O tabagismo durante a gestação implica menores parâmetros antropométricos e maior risco de anomalias congênitas faciais. Os médicos devem oferecer intervenções e maior aconselhamento para dependência do tabaco desde a primeira consulta de pré-natal, assim como durante toda a gestação.